

## Perfil dos consumidores de carne ovina e caprina do município de Salgueiro - PE

Francidalva Maria dos Santos<sup>1\*</sup>, Simone Carvalho Leite<sup>1</sup>, Jânio E. de Araújo Alves<sup>2</sup>; Cristiane Ayala de Oliveira<sup>3</sup>

1. Estudante do Curso de Tecnologia em Alimentos – IF Sertão-PE/Salgueiro [\\*francidalvamarina7@gmail.com](mailto:francidalvamarina7@gmail.com)

2. Técnico em Agroindústria– IF Sertão-PE/Salgueiro

3. Orientadora do Trabalho Docente do Curso de Tecnologia em Alimentos, IF Sertão-PE/Salgueiro

Palavras Chave: *consumo, carnes, levantamento*

### Introdução

No mundo todo, cresce a exigência dos consumidores pela segurança alimentar. A certificação por um órgão competente é a ferramenta básica para garantir a origem e a qualidade dos produtos e processos agroindustriais e depende de um complexo sistema de informação, ou de rastreabilidade, desde a produção das matérias-primas (Portelle *et al.*, 2000). As carnes de caprinos e ovinos, apesar de serem saborosas, aparentemente ainda não são consumidas, no Brasil, com a mesma intensidade e periodicidade que as carnes de bovinos, frangos e suínos. No entanto segundo Couto (1999), esse mercado é altamente promissor e sua atividade vem crescendo a passos largos, e embora existam criações de ovinos e caprinos em várias regiões do Brasil, é no Nordeste que a atividade assume relevância. O município de Salgueiro está localizado no sertão central de Pernambuco, região caracterizada por baixos índices pluviométricos, contudo, tem o Índice de Desenvolvimento Humano de 0,708 (SDG-PNUD, 2010) e o seu Produto Interno Bruto é de R\$ 188.346.000 (IBGE, 2008). Tendo em vista tudo o que foi descrito a presente pesquisa teve como objeto de estudo o consumidor de carnes caprina e ovina do município de Salgueiro-PE.

### Resultados e Discussão

Esta pesquisa teve como objeto de estudo o consumidor de carnes caprina e ovina do município de Salgueiro-PE, homens e mulheres com idade igual ou superior a 18 anos. A amostra foi composta por 382 consumidores e utilizou-se o método de levantamento (survey) que refere-se ao uso do questionário estruturado. A aplicação dos questionários foi realizada nos mercados de maior concentração de populares de diferentes perfis e classes sociais do município. A forma de abordagem utilizada nesta pesquisa para a coleta de dados foi a abordagem direta, na forma de entrevistas pessoais. O questionário foi aplicado nos meses de outubro 2014 a fevereiro de 2015. Na análise dos dados foi utilizada estatística descritiva e inferencial e o programa utilizado foi o software estatístico Statistical Package for Social Sciences (SPSS) versão 12.0.

De acordo com os resultados obtidos pode-se constatar que: a amostra foi constituída por 35,87% de homens e 64,13% de mulheres, sendo que 28,27% dos entrevistados apresentavam idade entre 18 a 29 anos; 46,33% de 30 a 39; 26,70% de 40 a 49 e 5% tinham 50 anos ou mais. Em relação ao grau de instrução, 39% possuíam o ensino fundamental, 49% o médio e 12% o superior. Quanto aos estratos sociais, 20,2% pertenciam à classe A, 41,2% a B e 38,6% a classe C.

A carne ovina está na segunda posição de consumo e na ordem de preferência. Esses resultados confirmam o comportamento do consumidor do Nordeste, o qual tem uma maior preferência pela carne caprina a

ovina consumindo com uma frequência acumulada superior a 62%. De acordo com os consumidores questionados os locais preferidos para a compra do produto foi a feira livre e o mercado municipal, os quais representam cerca de 81,3% dos pontos de acesso à carne caprina e ovina. Quanto aos motivos para o consumo pode-se observar que para a carne caprina os principais motivos são o preço 54,0%; qualidade 21,5%; outros (e neste item está incluso o critério de valor nutricional e facilidade de acesso) 17,9% e sabor (4,3%).

Ao questionar os entrevistados sobre a frequência do consumo de carne ovina e caprina foi possível observar que a maioria dos consumidores consome estes produtos pelo menos uma vez por semana (49,1%). Ficou evidente que boa parte dos entrevistados pouco levam em consideração a higiene do local no ato da compra, independente dos locais onde adquirem os produtos. Outro ponto é que o consumidor acredita que o controle de qualidade, a higienização, as boas práticas e o armazenamento das carnes são mais eficientes, quando estas são comercializadas em supermercados, pois a apresentação do produto e a higiene do vendedor e local são de uma forma mais “limpa” e clara. Com relação a origem da carne, foi possível observar que os entrevistados que adquirem as carnes no supermercado são os consumidores que apresentam uma maior preocupação com relação a origem da carne consumida, já para os consumidores que adquirem as carnes na feira livre e nos mercados municipais percebe-se que maioria não valoriza tal atributo. Apenas 29,06% e 19,22% respectivamente afirmam sempre preocuparem-se com a origem da carne.

### Conclusões

Conclui-se que o fator determinante para o consumidor de carne caprina e ovina é o preço, que representa 54% do universo pesquisado não sendo muito influenciado por outros parâmetros, o consumo de carne caprina e ovina apresenta uma frequência semanal, a maioria dos consumidores compram as carnes na feira livre e no mercado municipal, em virtude de hábitos culturais e pela própria disponibilidade do produto. Uma pequena parcela opta pela compra em supermercados por critérios higiênicos, pois esse apresentam, no cenário atual, melhores condições de higiene que as feiras livres e mercados públicos, contudo, o preço é o fator determinante para a compra destas carnes. Evidenciou-se também que os consumidores não levam em consideração a origem da carne para a tomada de decisão de compra

COUTO, F. C. A. A pele como fonte de renda. . In: BNB, WORKSHOP SOBRE CAPRINOS E OVINOS TROPICAIS, 1999, Fortaleza. Anais. PORTELLE, D.; HAEZEBROECK, V.; RENAVILLE, R. Meat channel traceability. Biotech. Agron. Soc. Environ., v. 4, p. 233-240, 2000 IBGE. Censo agropecuário 2006. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_impresao.php?id\\_noticia=1053](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_impresao.php?id_noticia=1053)>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2015.